

**T  
R  
A  
N  
S  
G  
E  
N  
I  
C  
O  
S**



**Fora do Prato!**

# ***Milho Transgénico Proibido***

Governo suspende autorização de venda de sementes transgénicas  
Associações de ambiente aplaudem precaução atempada do Ministério da Agricultura

O Ministério da Agricultura acaba de anunciar a suspensão da autorização de venda das duas variedades de milho geneticamente modificado disponíveis para culturas comerciais em Portugal. Esta medida implica igualmente a suspensão das 15 novas autorizações de variedades de milho transgénico pendentes e tem origem na avaliação, prevista desde a autorização de Fevereiro de 1999, dos resultados da campanha deste ano.

Isto significa que na campanha agrícola do ano 2000 não haverá cultivo comercial de variedades geneticamente modificadas, uma situação que acompanha a evolução de outros países da União Europeia: neste momento já só a Espanha autoriza ainda o milho transgénico na agricultura. Qualquer abertura futura à biotecnologia por parte da agricultura portuguesa deverá passar por um acompanhamento e garantias substancialmente mais apertadas do que as actualmente fornecidas pela Novartis e pela Monsanto, as empresas que comercializaram o milho Bt em causa.

Trata-se de uma medida corajosa que vem ao encontro das posições assumidas unanimemente pela totalidade das associações de defesa do ambiente no seu X Encontro Nacional e com a qual vivamente nos congratulamos. Só assim será possível definir uma estratégia credível para a biotecnologia agro-industrial, além de permitir que os agricultores portugueses possam voltar a colocar milho no mercado europeu sem quaisquer reservas. Também a agricultura biológica será poupada à contaminação inevitável que a polinização cruzada por milho alterado acarreta.

A suspensão das culturas transgénicas afasta uma nuvem sombria que pairava sobre o mundo rural português abrindo perspectivas para a consolidação de um desenvolvimento agrário sustentável e ambientalmente compatível. As associações de defesa do ambiente continuarão a apresentar propostas para uma política agrícola que proteja os recursos naturais, as aspirações dos consumidores e os interesses dos agricultores e das gerações futuras.

28 de Dezembro de 1999

A Plataforma das Associações de Defesa do Ambiente inclui, entre outras,  
BioCoop  
Quercus  
Agrobio

Liga para a Protecção da Natureza  
Liga Portuguesa dos Direitos do Animal  
Amigos do Mar  
Geota  
Cegonha: Associação de Defesa do Ambiente de Estarreja  
Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente  
Fapas  
NaturoCoop  
Oikos

Para mais informações contactar  
Margarida Silva  
Ângelo Rocha  
Francisco Ferreira